



O Ensino de Filosofia e a Pedagogia de Paulo Freire

Prof. Dr. Fábio Luiz de Almeida Mesquita

O Ensino de Filosofia no Brasil, incluído como obrigatório a partir da Lei nº. 11.684/08¹, e a Pedagogia de Paulo Freire possuem pontos comuns em relação aos seus objetivos, como a defesa de uma educação humanista, progressista, democrática, tolerante, plural e libertária. Infelizmente, esses saberes sofreram, nos últimos anos, ataques de setores obscurantistas e retrógrados da sociedade, reduzindo a reflexão a meras ideologias políticas que, por muitas vezes, deturparam desonestamente livros, ideias e valores do Ensino de Filosofia e da Pedagogia Freiriana. Por isso, se faz necessário romper com tais ideologias obtusas e elevar a discussão ao campo pedagógico.

Como ponto de partida, é fundamental ter clareza sobre qual modelo educacional se almeja para as crianças e os jovens adolescentes. Isto porque, como defendido por Theodor Adorno, em seu texto *Educação após Auschwitz* (1967), a educação pode ser utilizada para emancipar e libertar, assim como, pode ser utilizada para escravizar e doutrinar seres humanos. Adorno criticou a educação nazista que gerou Auschwitz e alertou sobre a continuidade dos mesmos princípios educacionais nas “escolas tradicionais” das décadas seguintes ao término da Segunda Guerra Mundial, em 1945. Filósofo da Escola de Frankfurt e adepto da Teoria Crítica, Adorno criticou a pedagogia tradicional baseada: na frieza das relações; na mera transmissão de conhecimento e conteúdo; na modelagem de pessoas, por algo exterior a elas próprias; na severidade estúpida; no não desenvolvimento da autonomia; na ausência de um ambiente plural e diverso; na ausência de compromisso, empatia e engajamento; em ações massificadas que desfavorecem o desenvolvimento da individualidade na diferença; na repressão do medo; na presença constante de professores autoritários e “donos do conhecimento”; no processo de desumanização, no qual o sujeito se torna objeto; na ausência do amor e na incapacidade de amar.

É fato de que a pedagogia progressista de Paulo Freire, assim como o Ensino de Filosofia, opõe-se à pedagogia tradicional denunciada por Adorno. Freire foi um crítico à educação pautada em uma lógica “bancária”. Semelhante a um “banco” que se deposita dinheiro, de acordo com Paulo Freire, a pedagogia da escola tradicional/bancária reduz o aluno a um ser cujo o conhecimento seria depositado pelo professor. O Ensino de Filosofia, por sua vez, rejeita aqueles, que de modo arrogante, se dizem “donos da verdade”, professores donos de um suposto saber. A pessoa que leu apenas um livro, estudou uma única matéria, que possui uma

¹ Cf. Portal do MEC referente ao ensino de Filosofia e Sociologia - [http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/filosofia-e-sociologia-no-ensino-medio#:~:text=A%20Lei%20n%C2%BA%2011.684%2F08,nos%20curr%C3%ADculos%20do%20ensino%20m%C3%A9dio](http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/filosofia-e-sociologia-no-ensino-medio#:~:text=A%20Lei%20n%C2%BA%2011.684%2F08,nos%20curr%C3%ADculos%20do%20ensino%20m%C3%A9dio.). (Consultado em 01/10/2023).

única verdade, uma única explicação sobre a realidade, que possui a arrogância dos dogmáticos, tal pessoa, não sabe filosofar. Isto porque, o Ensino da Filosofia valoriza a pergunta em detrimento das diversas respostas possíveis. Valorizar a pergunta, é se colocar em um lugar de não saber. Filosofar é ter dúvidas, se questionar, procurar, pensar e estar aberto para a pluralidade das respostas. Nesse sentido, Freire e o Ensino da Filosofia possuem semelhança ao compreenderem os estudantes e os professores enquanto “seres inacabados”, que não estão prontos, e que podem, juntos, participar ativamente na construção do conhecimento.

Outro ponto de congruência entre a Pedagogia de Freire e o Ensino da Filosofia é o extremo valor que ambos dão à autonomia durante o processo de aprendizagem. Cada estudante é único e constrói o seu saber de modo singular a partir de sua realidade percebida. Não há certo ou errado na construção de um determinado saber, mas formas possíveis de inteligências que se manifestam de forma autônoma e livre em seus processos intelectuais. O filósofo Immanuel Kant escreveu, no texto *O que é esclarecimento?*, sobre o significado da saída do ser humano de sua menoridade, pela qual ele mesmo é o responsável. “A menoridade é a incapacidade de se servir de seu próprio entendimento sem a tutela de um outro”.² O estado de maioridade, em oposição ao de menoridade, seria a capacidade de pensar livremente e de forma autônoma nos espaços públicos e privados. O Ensino de Filosofia carrega consigo esse valor da maioridade do texto kantiano, que enaltece a capacidade individual de filosofar de cada estudante, ou seja, de pensar de modo livre e autônomo diante da realidade; por isso, não é possível ensinar filosofia, mas apenas, ensinar a filosofar.

De modo semelhante ao pensamento de Kant e ao Ensino de Filosofia, a Pedagogia Freiriana entende que o educando, o aluno, deve ser protagonista no processo de seu próprio aprendizado. Paulo Freire, na obra *Pedagogia da Autonomia* (1996), reflete sobre o valor em dar autonomia para o aluno durante o processo da construção de seu próprio aprendizado. Nesse sentido, ensinar não é transferir conhecimento, o professor deve respeitar e valorizar a realidade cultural e os conhecimentos pré-existentes de cada estudante e auxiliá-los na construção seus próprios conhecimentos.

O Ensino de Filosofia e a Pedagogia de Paulo Freire ainda se aproximam na defesa do desenvolvimento do pensamento crítico em prol de uma sociedade mais democrática, plural e tolerante. Bertrand Russell, filósofo britânico, defendeu em sua obra *Os problemas da Filosofia* (1912) a importância da imparcialidade na investigação dos fatos para a construção do conhecimento crítico. A filosofia, para ele, possui a capacidade libertar nossas mentes dos preconceitos, de responder uma mesma questão de múltiplas maneiras, de contemplar os pensamentos contrários ao “eu” como forma de ampliar os limites do próprio conhecimento do universo e, dessa forma, desenvolver o pensamento crítico. “Por intermédio da grandeza do universo que a filosofia contempla, a mente também se torna grande, e se torna capaz daquela união com o universo, eis o que constitui o bem supremo” da filosofia.³ Nesse sentido, o Ensino da Filosofia para Russell amplia a interpretação da realidade desenvolvendo a criticidade diante de si, do outro e do mundo. Em seu pensamento, ainda reside a ideia de tolerar as diferenças diante da pluralidade de individualidades.

² Kant, Immanuel Resposta a pergunta: O que é o Esclarecimento?, 1783, traduzido por Luiz Paulo Rouanet https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7549455/mod_resource/content/1/KANT%2C%20I.%20O%20q%20e%20e%CC%81%20o%20Esclarecimento.pdf (consultado em 01/10/2023).

³ Russell, 1912, *Os problemas da Filosofia*, capítulo XV, *O Valor da Filosofia*, Tradução Jaimir Conte.

Paulo Freire defendeu ideia semelhante. Para ele, a educação possui a capacidade de superar a curiosidade ingênua e atingir a curiosidade epistemológica, ou seja, a educação seria capaz de desenvolver a curiosidade infantil que, por muitas vezes, se manifesta ingenuamente, para outro patamar de curiosidade, a denominada epistemológica, baseada em evidências empíricas, científicas e filosóficas. Além disso, a pedagogia de Paulo Freire almeja ensinar os estudantes a ver criticamente o mundo, mesmo que isso seja um problema para aqueles que construíram seu poder na “inocência dos explorados”. Eis o ponto central e importante da pedagogia libertadora e crítica de Freire, pois os dominantes irão ouvir suas palavras como ameaçadoras, no entanto, os dominados irão ouvir suas palavras como a possibilidade de construir um mundo mais justo, fraterno e igual. É possível entender a razão da Pedagogia de Paulo Freire incomodar, em especial, aqueles que são possuidores de privilégios baseados na exploração de muitos oprimidos. Freire instiga professores e alunos a pensarem em um mundo melhor e possível, no qual as diferenças e desigualdades sejam diminuídas, que a equidade seja um valor respeitado e a tolerância afirmada.

O objetivo dessa breve reflexão sobre o Ensino de Filosofia e a Pedagogia de Paulo Freire é trazer para o debate pedagógico valores fundamentais para se pensar a educação como força motriz da construção de futuros desejáveis, que mereçam e possam ser vividos por todas as pessoas. Também, alimentar o pensar coletivo sobre o papel da filosofia como parte integrante de uma pedagogia capaz de impulsionar a formação de sujeitos autônomos, livres e conscientes, capazes de criar seus lugares no mundo e de transformá-lo à luz de princípios e valores humanitários.

*Fábio Mesquita é professor de filosofia do Colégio Sion, graduado e licenciado em Filosofia e História pela Universidade de São Paulo, Mestre e Doutor em Filosofia pela mesma Universidade. É autor de diversos artigos na área de filosofia e do livro, *Schopenhauer e a Filosofia Indiana*, publicado pela Editora Loyola.